

OS PERCURSOS FORMATIVOS NO MODELO HÍBRIDO: O OLHAR DOCENTE SOBRE AS SUAS VIVÊNCIAS NA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM

Kely Cristina Nogueira Souto¹
Luciana Mariz²

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa, em andamento, sobre formação docente e tem como foco o modelo híbrido, ou seja, que conjuga formato presencial e plataforma de aprendizagem. A discussão proposta é resultante de uma pesquisa qualitativa, apoiada em um estudo de caso, cujos dados foram construídos, principalmente, por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas com pedagogas participantes do curso “Projeto Político-Pedagógico da Educação Infantil” de uma rede municipal em uma cidade no entorno de Belo Horizonte/MG. Tem como objetivo compreender os processos de formação com destaque para a questão: Que avaliação tem os docentes sobre os seus processos de formação ao participarem de propostas na plataforma? As análises apresentadas se ancoram nos trabalhos sobre os processos de formação do professor (ESTEVES, 2009; GATTI, 2017; GATTI *et al.*, 2019; TARDIFF, 2002), aliados aos estudos sobre Educação a Distância (ARRUDA, 2020a; 2020b; FIALHO; CID, COPPI, 2023), bem como na investigação sobre o uso de tecnologias e plataforma e sobre modelos híbridos (MACHADO *et al.*, 2021; MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019; ROSTAS; ROSTAS, 2009). Os resultados revelam que as docentes enfrentam alguns desafios em seu processo de vivência nesse curso de formação continuada e em serviço, como inserção e postagens na plataforma, medo de exposição diante dos pares no ambiente virtual, falta de tempo e estresse para cumprir tarefas solicitadas na plataforma. Os resultados evidenciam também que esses desafios são minimizados pela atuação das formadoras, nos encontros presenciais, e das tutoras, no ambiente da plataforma, e em suporte tecnológico, por meio de curso específico ofertado aos docentes para familiarização com recursos disponíveis na plataforma de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação continuada e em serviço. Modelo híbrido de formação docente. Plataforma de aprendizagem. Desafios dos docentes.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco investigar o olhar docente sobre os seus processos de formação continuada em serviço ofertada pelo poder público em parceria com instituição privada. A intenção é dar voz ao professor/a para discorrer sobre as ações das quais participa de modo a promover uma reflexão sobre tais propostas bem como conhecer o que considera como eficaz para a sua formação. Para tanto voltamos a atenção para um modelo híbrido proposto com foco nas relações que estabelecem os docentes com a plataforma de aprendizagem e seus

¹ Doutora em Educação pela UFMG; Pesquisadora e professora aposentada do Centro Pedagógico da UFMG; Membro do Núcleo de Pesquisa SP Inovações.

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG; Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica; Formadora do Ceale/UFMG; Membro do Núcleo de Pesquisa SP Inovações.

diferentes recursos e atividades, como chat, fórum, questionário, postagem de tarefas, rótulos, avisos diversos, avaliações, dentre outros.

Nesse processo de investigação, consideramos a formação docente como um contínuo, que abarca as experiências de aprendizagem profissional com potencial para agregar qualidade à educação, que precisa ser ressignificada e contextualizada a fim de responder a desafios que se apresentam cotidianamente na esfera educacional. Considerando um cenário de tensões e desafios, Gatti (2017, p.722) afirma ser necessário se pensar em “novas compreensões para orientação de ações e relações interpessoais e educativas [...] e, sobretudo, novas posturas didáticas e formas diversificadas nas relações pedagógicas.”

Dentro desse escopo, a formação continuada de professores se coloca como um dos pilares para se pensar essas “novas posturas didáticas e formas diversificadas nas relações pedagógicas”, como têm apontado pesquisas realizadas na última década. A formação continuada docente deve ser abordada não apenas como um processo para suprir lacunas da formação inicial de professores, mas como algo “inerente ao exercício da docência e que, por esse motivo, adquire um caráter de autoformação em que o profissional assume um papel de protagonismo no processo”. (MACHADO *et al.* 2021, p.3).

Dessa forma, faz-se necessário considerar o professor como um sujeito

portador de uma história de vida e uma experiência profissional que orienta o seu olhar e justifica determinados interesses e necessidades. Sendo assim, formar adultos implica produzir formação em colaboração, mobilizando recursos teóricos e práticos. A formação deixa de ser vista como modo de ensinar determinados conteúdos e como consumo de conhecimento para ser assumida como possibilidade de crescimento, perspectiva de mudança e forma de resolução de problemas. (CUNHA; PRADO, 2010, p.103)

A presente pesquisa, em andamento, se insere nas discussões sobre a formação docente, voltando-se para o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), tendo em vista a constante demanda de formação apoiada em modelo híbrido, que conjuga formato presencial, plataforma e webinar. O trabalho aqui apresentado é desenvolvido no âmbito da empresa SP Inovações Institucionais Eireli (SPI), fundada no ano de 1994 em Belo Horizonte – Minas Gerais. A SPI surgiu com o propósito de proporcionar conhecimento e tecnologia a parceiros e sujeitos em formação para qualificação de seus profissionais. A partir de 2016, a SPI tornou-se

especializada na formação docente e vem, ao longo desses anos, capacitando e qualificando gestores e professores de redes públicas municipais, atraindo público especializado das Secretarias Municipais de Educação.

Atualmente possui como um de seus objetivos a abrangência nacional no segmento da educação híbrida. Ao voltar a atenção para esse modelo de formação, tem buscado compreender cada vez mais esses processos e percursos formativos por meio de levantamento de dados e da criação de um grupo de pesquisa que visa analisar e compreender os impactos dos modelos implementados na formação profissional.

A pesquisa, nesse momento, é uma iniciativa importante no contexto da alta demanda de formação no modelo híbrido. Cabe destacar que a SPI, no período de 2018 a 2023, desenvolveu aproximadamente 200 cursos, englobando diferentes redes municipais. Dentre os diversos cursos, citamos alguns voltados à educação: “Novas Metodologias Educacionais”, “Projeto Político Pedagógico”, “Consciência Fonológica”, “Boas Práticas para Educação Inclusiva”, “Habilidades Digitais e Socioemocionais”, “Habilidades de Língua Portuguesa”, “Ciência por Investigação”, “Planejamento e Sequência Didática” “Habilidades de Matemática”, dentre outros.

Os dados apresentados neste estudo foram coletados em um dos cursos, intitulado “Projeto Político-Pedagógico da Educação Infantil”, ofertado em uma rede municipal de uma cidade no entorno de Belo Horizonte/MG. Como problema de pesquisa, temos como foco a compreensão dos processos de formação, considerando-se como ponto central algumas respostas para as seguintes perguntas: Como os docentes avaliam os seus processos de formação ao participarem de ações que se sustentam no modelo híbrido? Que avaliação eles fazem das ações presenciais, das atividades e das orientações disponibilizadas em plataforma? Qual o papel da plataforma no conjunto de ações de formação em que participa? Ela é facilitadora? Quais desafios os docentes enfrentam ao lidarem com a plataforma?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Compreender os impactos do curso de formação no modelo híbrido na prática pedagógica das/dos professoras/professores.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever e analisar os impactos do curso de formação na prática pedagógica das/dos docentes;
- Investigar o perfil dos docentes a fim de conhecer habilidades que possuem e se essas são facilitadoras ou não para a maior ou menor interação na plataforma;
- Compreender em que sentido a plataforma atende aos interesses e aos anseios dos docentes em seus processos de formação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise dos dados fundamenta-se no trabalho de revisão bibliográfica desenvolvida ao longo da pesquisa. Considera-se, essencialmente, a necessidade de investigação teórica em relação aos processos de formação de professores aliados aos estudos sobre a Educação a Distância (EAD) (ARRUDA, 2020a; 2020b; FIALHO; CID; COPPI, 2023), o uso de tecnologias e de plataforma, em cursos de formação docente, bem como de modelo híbrido (MACHADO *et al.*, 2021; MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019; ROSTAS; ROSTAS, 2009).

Destacam-se também estudos desenvolvidos na temática da formação de professores e no desenvolvimento de suas competências reflexivas (ESTEVES 2009; GATTI, 2017; GATTI *et al.*, 2019; TARDIF, 2002).

4 METODOLOGIA

Para este estudo, que busca compreender o modelo híbrido de formação docente, foram considerados os discursos explicitados em entrevistas semiestruturadas com sujeitos participantes do curso “Projeto Político-Pedagógico (PPP) Educação Infantil” ofertado em um município situado no entorno de Belo Horizonte – Minas Gerais. O curso contou com a participação de 95 pedagogas coordenadoras que atuam na Educação Infantil em instituições públicas e parceiras desse município e foi desenvolvido de março a junho de 2023, apresentando uma carga horária que compreendeu encontros presenciais e plataforma. As duas turmas foram organizadas de modo a frequentarem os módulos presenciais no horário de trabalho. Para o acesso à plataforma e para o desenvolvimento das atividades

propostas e leituras, foram considerados os tempos de trabalho das cursistas em suas respectivas instituições. Os encontros presenciais aconteceram a cada 15 dias e em dois dias subsequentes da semana. Cada cursista participou de um total de 15 encontros presenciais de três horas, perfazendo um total de 45 horas. Entre os encontros presenciais, as cursistas desenvolveram atividades diversas e contaram com devolutivas da equipe envolvida na formação: formadoras e tutoras. A plataforma compreendeu atividades/tarefas com uma carga horária de 105 horas. Os temas desenvolvidos voltaram-se aos tópicos previamente estabelecidos para a elaboração dos projetos das instituições e, ao final do curso, foi organizada uma “Mostra do PPP”.

Questões centrais têm norteado esta pesquisa, a saber: Em que sentido esse modelo de formação ofertado impacta a prática profissional dessas cursistas? Que olhar têm os sujeitos sobre o percurso de formação vivenciado no modelo híbrido que conjuga encontros presenciais e plataforma? Para o alcance da compreensão sobre tais questões, este trabalho se insere no campo das pesquisas qualitativas cuja metodologia vem se consolidando no campo da formação de professores.

A estratégia de pesquisa adotada foi o estudo de caso, que, de acordo com Yin (2010), trata-se de uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas.

Os dados foram coletados pelo Núcleo de Pesquisa ao longo do percurso formativo de seis cursistas. Para maior conhecimento das participantes, foi aplicado um questionário para mapeamento das experiências prévias desses sujeitos em relação à formação inicial e continuada, ao acesso e à frequência a cursos de formação à distância, em modelos distintos. Além disso, o questionário permitiu conhecer determinadas condições como tempo disponível, familiaridade ou não com a tecnologia e possíveis desafios em relação à interação na plataforma.

Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas – instrumento que permitiu ampliar a compreensão de percepções e significados que as participantes atribuem aos seus processos de formação. As entrevistas realizadas tiveram como foco central a busca de dados que permitissem uma maior explanação dos sujeitos em relação à inserção no curso, às vivências que consideraram ser fundamentais no seu processo de formação de modo a dar visibilidade em relação ao modelo híbrido

ofertado. Além de permitir obter informações sobre as questões propostas pelo entrevistador, a técnica de entrevista semiestruturada também ofereceu às entrevistadas a possibilidade de inclusão de outras questões de interesse da pesquisa.

Esta pesquisa apresenta algumas categorias já identificadas, no processo de análise em andamento, a saber: importância da experiência prévia em modelos de formação híbrida; desafios para a efetiva participação em cursos híbridos; importância do tempo presencial em cursos de formação docente. Ao apresentar os dados analisados, abordamos, neste estudo, em especial, a categoria que diz respeito à interação dos sujeitos junto à plataforma, o que permite dar visibilidade ao olhar docente para os seus percursos formativos considerando-se um modelo híbrido.

4 RESULTADOS

Em linhas gerais, pretendemos realizar análises das interações discursivas, considerando-se o questionário e as entrevistas. É importante enfatizar que fatores culturais, sociais, trajetória de vida, formação inicial, experiência prévia com modelos híbridos de formação docente e com a tecnologia, inserção acadêmica, valores e atitudes se relacionam diretamente com o objeto em questão. Tem destaque a pesquisa qualitativa que responde a questões particulares e em um nível de realidade que não necessariamente pressupõe a quantificação. A intenção de um estudo dessa natureza é conhecer determinada realidade vivida no processo de formação em um determinado curso, buscando compreender essas relações como fenômeno num contexto pedagógico e de capacitação/formação docente. Considera-se o fundamento da pesquisa qualitativa que se preocupa com a compreensão de fenômenos sociais com base na perspectiva dos atores e por meio do conhecimento da vida e do modo como se estruturam (SANTOS FILHO, 1995).

Destacamos a importância de compreender o discurso dos docentes sobre a formação vivenciada, a concepção de formação nesse modelo ofertado e a percepção dos impactos dessa vivência no cotidiano do trabalho, ou seja, a importância da formação, o valor e o significado a ela atribuídos em seus processos de formação.

No estudo ora proposto, os dados coletados das entrevistas – os textos –

assumem um lugar de destaque e, como materializações de discursos, são objetos de investigação. O texto, nessa perspectiva, é entendido no seu sentido mais amplo: uma palavra, um conjunto de frases ou mesmo o silêncio – cada um é um texto e carrega diferentes possibilidades de construção de sentidos. A análise do discurso possibilita uma reflexão sobre as diferentes vozes dos sujeitos envolvidos, pois considera a linguagem e as condições de sua produção, compreendendo o sujeito e o seu discurso no contexto social, histórico e ideológico.

Dentre as categorias identificadas, elegemos como foco deste trabalho os desafios explicitados pelos docentes em relação à participação do curso na plataforma. A busca por modelo híbrido de formação tem sido crescente e pesquisas têm demonstrado que o contexto pandêmico suscitou novas formas e modelos de ensino, aprendizagem e conseqüentemente de formação docente (ARRUDA, 2020a; 2020b). Instituições públicas, centros de formação e instituições privadas têm cada vez mais recebido uma demanda dos gestores municipais para que os cursos de formação docente sejam ofertados, à distância, por meio de plataformas, por meio de webinários, e/ou em modelo híbrido que conjuga presencial e plataforma. Nesse contexto, cabe perguntar, analisar e refletir: Como esses modelos têm sido apropriados pelos docentes? Ao ofertar a formação docente na plataforma, quais têm sido os desafios impostos? Que olhares as docentes têm sobre a sua formação e em que sentido ela impacta em seu cotidiano e em sua atuação profissional?

As entrevistas e os questionários apontam para desafios importantes a serem considerados quando se propõe a formação híbrida. Dados dos questionários evidenciaram que, ainda que as docentes já tenham tido acesso ao computador e às diferentes plataformas em cursos de curta e longa duração, os recursos nelas disponibilizados nem sempre são facilitadores. Os relatos das cursistas entrevistadas indicam dificuldades de interação na plataforma. Muitas vezes, em seus discursos, elas utilizam o “nós” para evidenciar que é um desafio vivenciado por muitas outras cursistas.

“(...) nós estamos só encontrando uma barreira assim muito pesada, de não estar conseguindo responder essas perguntas na plataforma.” (Entrevistada C)

No fragmento a seguir é possível constatar que a trajetória da entrevistada C é de pouca familiaridade com a tecnologia, quando ela explicita que tem como prática o uso do papel e do lápis. Cabe destacar também o nível de estresse que pode ser gerado ao docente no momento em que ele se depara com as barreiras da

tecnologia em sua formação. A cursista reconhece os esforços e a mediação assegurada pelas formadoras em relação à plataforma. Ainda assim, vê muitos de seus colegas com dificuldades, o que pode ser evidenciado pelo uso do pronome pessoal “a gente”.

“Eu não tenho a mínima vergonha de falar do meu relacionamento com o computador é assim, extremamente estressante. Eu sou muito do papel e do lápis. (...) eu falei, meu Deus do céu, está estressante, a gente não está dando conta de entrar e a gente sabe que a gente tem que entrar porque é de importância...” (Entrevistada C)

Podemos constatar nos fragmentos das entrevistas que as cursistas apontam uma barreira na sua formação ao não conseguirem postar as atividades e declaram a sua dificuldade ao lidar com o computador. Por vezes, têm medo de errar e se expor, postar algo em lugar errado. Por um lado, há um sentimento de que a plataforma é algo que as expõe, é aberta ao julgamento do outro. Por outro lado, a entrevistada se refere ao encontro presencial em que, na interação face a face, é possível construir um discurso em que é possível, no momento da fala, fazer correções e ressignificar o que foi dito.

“A plataforma é aberta, a pessoa olha se você participou que ele está ali, mas já começa a ver com medo de ter escrito errado, está falando errado o julgamento do outro. E lá não (referindo-se ao encontro presencial). Na hora do debate ele falar errado, já conserta ali já, vai, vai embora”. (Entrevistada A)

Aliada a esse medo de errar, há uma indicação da escassez de tempo, o que dificultaria ainda mais esse momento para aprender a usar as ferramentas a fim de aplicá-la nas tarefas solicitadas.

“E às vezes, quando elas estão lá, explicando como acessa, como entra, aí, aí a gente vê todo mundo balançando, a cabeça... realmente está difícil, está complicado! (...) Não que seja uma coisa impossível de sete cabeças, mas às vezes se torna muito complicado por causa do tempo”. (Entrevistada C)

Recursos, como vídeos, são citados pelas cursistas como facilitadores no processo de formação:

“Aqueles vídeos que têm de como é que como é que eu falo umas explicações, né?” (Entrevistada B)

É destacada pelas cursistas a qualidade do curso ofertado bem como recursos disponibilizados como pode ser visto no trecho a seguir:

“... Eu achei, está muito completo, está muito, muito bom de ser ver. Tipo assim, você vai vendo um vídeo, um vídeo, já chama para o outro. Eu acho que está bacana a gente assistir, tá muito válido.” (Entrevistada B)

Esses fragmentos acima apresentados apontam para desafios vivenciados pelas docentes. Cabe destacar que, no conjunto das entrevistas, ficou evidente a importância dos tutores e a mediação proporcionada ao longo do curso. Também foram realçados: i) os momentos em que as formadoras, presencialmente, destinaram tempo para esclarecimentos sobre as ações a serem desenvolvidas na plataforma; e ii) a relevância de uma formação específica, um curso ofertado sobre a plataforma que deu suporte a uma maior familiaridade para as cursistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares desta pesquisa apontam elementos que permitem refletir sobre a formação docente e em serviço em cursos que fazem uso de plataforma associada a encontros presenciais.

A partir da análise dos dados, é possível afirmar que existem desafios enfrentados pelos docentes em seu processo de vivência nesse tipo de curso de formação: inserção na plataforma; postagens na plataforma; medo da exposição diante de colegas no ambiente da plataforma; falta de tempo para cumprir tarefas solicitadas no ambiente da plataforma; estresse por ter que cumprir as demandas da plataforma. Esses desafios, como pode ser percebido pelos relatos das participantes, são minimizados pelas atuações dos tutores, no ambiente da plataforma, e pelas formadoras, nos encontros presenciais, o que ressalta a relevância da ação desses profissionais. A pesquisa tem apontado também caminhos que podem ser trilhados por gestores municipais, secretários/as de educação, instituições públicas e privadas, que oferecem cursos de formação continuada e em serviço, que conjugam encontros presenciais e plataforma e/ou que fazem uso apenas de plataformas.

É fundamental que os docentes, sujeitos em formação, sejam cada vez mais ouvidos a fim de que as ofertas de cursos de formação, em especial no modelo híbrido, tenham potencial para promover mudanças significativas na prática pedagógica, possibilitando, de fato, saltos qualitativos na educação pública brasileira.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, E. P. Educação, educação a distância e tecnologias digitais: perspectivas para a educação pós-Covid-19. **Pensar a Educação em Revista**, Belo Horizonte, ano 6, v. 6, n. 1, p. 1-13, mar./maio, 2020a. Disponível em: http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoemrevista/wp-content/uploads/sites/4/2020/06/Texto_n.1_2020_EaD.pdf Acesso em: 10 jul. de 23
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 257–275, 2020. Disponível em: <https://www.auniredo.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 11 de jul. 2023.
- CUNHA, R. C. O. B.; PRADO, G. V. T. Formação centrada na escola, desenvolvimento pessoal e profissional de professores. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n.28, p.101-11, jan./jun., 2010.
- ESTEVES, M. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo, Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 37-48, jan./abr., 2009.
- FIALHO, I.; CID, M.; COPPI, M. Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28 e280050, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zWKBNKjvCH5sBjTwrwJhmtG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 de jul. 2023
- GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf Acesso em: 15 de jul. 2023
- GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.17, n.53, p.721-737, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154956002.pdf> Acesso em: 15 de jul. 2023
- MACHADO, G. B. *et al.* O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 26, e260048, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/z3HVb4tHH8wmdJdpSrFrHwn/?lang=pt#> Acesso em: 10 de jul. 2023
- MODELSKI, D; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e180201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSCnkVrNC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 de jul. 2023

ROSTAS, M. H. S. G.; ROSTAS, G. R. O ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação. In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs.) **Linguagem, educação e virtualidade** [online]. São Paulo: Editora Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p.135-151. Disponível em:
<https://books.scielo.org/id/px29p/pdf/soto-9788579830174-08.pdf> Acesso em: 10 de jul. 2023

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade e qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Questões da Nossa Época).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.